

## REDAÇÃO FACOS: A SALA DE AULA FOI PARAR NO RÁDIO

### AUTORES

Cristiane Pinto Pereira<sup>1</sup>, Marcelo Rodríguez Barboza<sup>2</sup>

1 – Mestre em Comunicação, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP,  
cristianepereira@urcamp.edu.br

2 – Mestrando em Relações Interculturais, Universidade Aberta de Portugal – Uab, marcelo.errebe@gmail.com

Considerando a importância que tem o contato de estudantes com a prática profissional, foi criado o projeto Redação Facos, desenvolvido por acadêmicos do oitavo semestre do curso de jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp. A iniciativa buscou preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho através de uma experiência real em uma emissora de rádio comercial, além de apresentar um conteúdo jornalístico diferenciado em relação aos padrões praticados pelas emissoras da região. Esse desafio esteve alinhado às metodologias ativas de aprendizagem, promovidas pela instituição, que se propõe a tornar o aluno mais autônomo na construção do seu aprendizado. Assim, durante quatro semanas, os estudantes produziram vinte edições de um programa totalmente jornalístico, com a prática de redação, reportagem, ancoragem e entrevista ao vivo, comentários e edição. O noticioso foi ao ar pelas ondas da Rádio Cultura de Bagé, localizada no Rio Grande do Sul. O trabalho se aproximou do cotidiano de radialistas de todo o Brasil e proporcionou o contato dos alunos com os desafios do dia a dia do radiojornalismo. Com isso, considera-se que o projeto Redação Facos alcançou seus objetivos, solidificando a relação do centro universitário com a comunidade e abrindo portas para os acadêmicos dentro do radiojornalismo regional.

Palavras-chave: Radio brasileiro; radiojornalismo; ensino prático-teórico; metodologias ativas.

### INTRODUÇÃO

Cabe às instituições de ensino superior promover ambientes de experimentação em todas as áreas do conhecimento e no jornalismo é ainda mais importante que o acadêmico tenha contato com a prática desde as primeiras aulas. Buscar a aproximação dos estudantes com o mercado de trabalho é a forma mais eficaz de fazer com que a teoria estudada possa ser

melhor absorvidas e, se necessário, elaborar a partir disso questionamentos às convenções pré-existentes, para, assim, gerar novos conhecimentos.

Para Pierre Bourdieu (1997), “os jornalistas têm ‘óculos’ especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem.” (p.25). Essa visão especial refere-se a uma determinada forma de percepção do mundo e que precisa a ser estimulada no ambiente acadêmico, seja em sala de aula ou em laboratórios. Eles “integram os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico” (LOPES, 1989, p.49).

A prática serve, ainda, para gerar um sentimento de compromisso no acadêmico, fazendo com que ele entenda que o seu trabalho é fato-gerador de mudanças. Paulo Freire (1983), por exemplo, considera impossível dissociar o profissional do pessoal quando se fala em compromisso com a realidade. Ele explica que apenas um ser que é capaz de observar de fora o seu contexto “[...] para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação [...]” (p. 17) é capaz de se comprometer.

Considerando tudo isso, e observando-se a necessidade de inserir acadêmicos do oitavo semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, foi criado o projeto Redação Facos, um programa jornalístico, sendo uma síntese noticiosa, desenvolvido inteiramente por esses estudantes. Para que isso se tornasse possível, contou-se com a parceria da Rádio Cultura de Bagé, a emissora mais antiga da cidade, que abriu seus estúdios e a sua programação para essa experiência.

Dessa forma, o projeto teve como objetivo geral proporcionar aos alunos um contato real com o cotidiano do radiojornalismo, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em aulas teóricas ou a sua adaptação às condições do mercado. Concomitantemente, foram estabelecidos três objetivos específicos para o projeto: praticar a roteirização noticiosa de um programa ao

vivo; desenvolver reportagens temáticas que acompanhem a agenda midiática; e, por fim, exercitar a locução e ancoragem ao vivo em rádio.

Essa experiência se justifica não só pela necessidade curricular da prática radiojornalística, mas também pela relevância que o meio de comunicação continua tendo no panorama midiático brasileiro. Apesar do avanço das novas tecnologias, o rádio se mantém como um dos meios mais utilizados no país. Segundo o estudo Inside Radio 2019<sup>1</sup>, da empresa Kantar Ibope Media, 86% das pessoas entre 20 e 49 anos escutam rádio. Já entre 10 e 19 anos, 82% são ouvintes; e entre 50 e 59 anos, 83%.

## METODOLOGIA

O desafio esteve alinhado às metodologias ativas de ensino-aprendizagem promovidas pelo Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, que se propõe a tornar o aluno mais autônomo, expondo-o a desafios cuja solução deve ser encontrada colaborativamente. Assim, buscou-se promover as técnicas de aula invertida, trabalho em equipe e aprendizagem baseada em projetos, indo ao encontro do objetivo institucional de oferecer um ensino inovador e promover a interação comunitária do aluno.

Desta forma, após ajustes com a direção da Rádio Cultura, foi definido que o programa experimental seria desenvolvido ao vivo como segmento do programa Redação News, que vai ao ar de segunda a sexta-feira das 17h às 19h. A partir disso, os próprios acadêmicos definiram o formato que o programa teria, levando em consideração a teoria estudada. Assim, o Redação Facos, como foi nomeado, teria 15 minutos de duração e misturaria a leitura de notícias ao vivo, reportagens, entrevistas e comentários.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2019/09/INSIDERADIO\\_2019\\_KANTARIBOPEMEDIA\\_VF.pdf](https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2019/09/INSIDERADIO_2019_KANTARIBOPEMEDIA_VF.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2020.

Para Javorski (2017), o radiojornal “[...] é composto por diferentes elementos, que apresentam formas bastante específicas de fornecer a informação.” (p. 110). Resgatando essa possibilidade, decidiu-se que o programa seria nutrido com uma ampla variedade de assuntos, isto é, seriam abordadas temáticas locais, regionais, estaduais, nacionais e até internacionais, em diferentes editorias, desde política a entretenimento, passando pelo esporte, a segurança e a atualidade social.

72

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante 20 edições, veiculadas entre os dias 23 de setembro e 18 de outubro de 2019, os acadêmicos passaram por diversos desafios. Um deles foi o universo de notícias que poderiam ser veiculadas, o que demandou a seleção criteriosa das pautas. “As escolhas sobre o que ingressa nos jornais ou não fica a cargo do gatekeeper, um dos filtros de conteúdo” (RIBEIRO, 2019, p.76). Essa função foi exercida pela supervisora do projeto, a Prof.<sup>a</sup> Ma. Cristiane Pereira, com assistência do aluno Marcelo Rodríguez.

Na primeira semana de programa, oito eram as notícias que deveriam ser elaboradas para cada edição. Assim, seguindo uma escala de redatores, as pautas eram definidas e organizadas seguindo o grau de importância, tendo como principal foco as informações locais. Desta forma, eram quatro notícias da cidade ou região, duas notícias de abrangência estadual, dois destaques nacionais, uma notícia de impacto internacional e uma nota de entretenimento, cultura ou relacionada ao universo das redes sociais.

Nas últimas duas semanas do programa, em função de que o formato foi modificado para que outros gêneros jornalísticos fossem trabalhados, a quantidade de notícias por edição foi reduzida de oito para seis. Assim, a estrutura de pautas passou a ter duas locais ou regionais, uma para cada

âmbito (estadual, nacional e internacional) e se manteve uma notícia de entretenimento. As informações eram coletadas de portais da internet, mas buscando-se utilizar mais de uma fonte para cada texto produzido.

Apesar de que a maior parte do programa foi feita ao vivo, houve assuntos que mereciam reportagens mais elaboradas, que necessariamente, precisaram ser gravadas. Para Ribeiro et al. (2018, p.77), “mais do que o registro de um fato (a notícia), a reportagem é um trabalho amplo e detalhado”. Assim, as temáticas que se tornaram reportagens foram aquelas que, de alguma ou outra forma, apresentaram uma complexidade de informações maior que o resto das pautas, merecendo um aprofundamento.

Como já dito, o programa foi se modificando. O primeiro formato foi composto por oito notícias, duas reportagens gravadas e um entrevistado ao vivo. Essa estrutura foi mantida nas primeiras duas semanas. Já na terceira, foi introduzido um gênero ainda não experimentado: a opinião. Desta forma, a entrevista foi substituída por comentários ao vivo sobre esporte, a cultura, o entretenimento e a economia. Na última semana, uma reportagem gravada foi substituída pelo comentário e as entrevistas ao vivo voltaram.

O programa também tinha âncoras, função dividida diariamente entre dois alunos. Esta foi a função que mais demandou atenção ao roteiro e à atuação dos outros integrantes do programa, já que os âncoras comandavam a realização. Eles eram os responsáveis, também, da elaboração desse roteiro que, se bem elaborado, minimizaria as chances de erros ao vivo. A entrevista também era sua responsabilidade dos âncoras, eles decidiam a temática que deveria ser abordada e convidavam alguém para conversar.

## CONCLUSÃO

Em definitiva, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, ao ponto de que o projeto se tornou recorrente do curso de Jornalismo da Urcamp. Além de ter sido uma oportunidade única de equilíbrio prático-teórico, esta também foi a primeira vez que o curso desenvolve um programa totalmente ao vivo em uma rádio comercial e com espaço na programação durante um mês. Até então, todos os projetos experimentais de rádio eram gravados e veiculados poucas vezes.

Quanto à metodologia utilizada para desafiar os acadêmicos durante este projeto, foi possível evidenciar uma resposta muito eficiente e eficaz, principalmente em relação à resolução de problemas reais que foram se apresentando ao longo da realização do Redação Facos. Os elogios ao projeto, tanto pela coordenação do curso quanto pela direção da Rádio Cultura permitiram compreender a importância que ele teve, não só na formação individual dos alunos, mas na aproximação com a comunidade.

O Redação Facos foi perfeitamente capaz de levar informação de qualidade à população bajeense, cumprindo fortemente com os princípios jornalísticos, principalmente quanto à ética profissional, valores extremamente necessários no contexto político que vivemos. Por fim, é fundamental destacar o papel de inserção que o projeto significou para alguns alunos. Hoje, uma das alunas é o principal nome jornalístico de uma das rádios de Bagé e outro se tornou um importante nome em uma rádio de Santana do Livramento.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo, Summus, 1989.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

Disponível em:

<<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2354/1949>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

RIBEIRO, Alexsandro. A teoria do gatekeeper. In: NICOLATO, Roberto (Org.). **Teorias do Jornalismo** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2019.

\_\_\_\_\_. et al. **Jornalismo de dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2018.